

# **SEMPRE É TEMPO DE SABER: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA ADULTOS E IDOSOS**

## **ALWAYS TIME TO KNOW: AN EXTENSIONIST ACTION OF DIGITAL LITERACY FOR ADULTS AND ELDERLY**

Nájela Tavares Ujiié<sup>1</sup>

Líris Rosalina Kroni Guerra<sup>2</sup>

Regiane da Silva<sup>3</sup>

Jean Carlos Alves da Silva<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo visa à divulgação das ações do projeto de extensão "Alfabetização Tecnológica para Adultos, Educação e Cidadania: Sempre é Tempo de Saber", vinculado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória. Este projeto objetiva a inclusão digital e uso de novas tecnologias, bem como a utilização dos computadores e da internet, para formar adultos e idosos de União da Vitória, localizada no extremo sul do Estado do Paraná e de Porto União norte do Estado de Santa Catarina, saberes indispensáveis nos dias atuais. As aulas são focadas no trabalho coletivo referente à alfabetização tecnológica de adultos, com reuniões periódicas junto aos professores/orientadores. O público alvo é formado por adultos, idosos, voluntários e bolsistas bem como, professor/orientador, e possui grande importância para que possamos aliar a teoria à prática, observando a realidade, os conhecimentos e necessidades individuais de cada membro inscrito no projeto. O projeto de extensão teve início no ano de 2006, e desde então vem desempenhando uma função social e educacional importante, uma vez que possibilitamos a esses adultos e idosos uma apropriação do conhecimento da tecnologia, e obtemos também um nascedouro de expectativas, superação, interação humana e digital.

**Palavras-chave:** Educação Social. Terceira Idade. Inclusão Digital.

1 Docente no Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/UV), União da Vitória, PR, Brasil. Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Mestre em Educação (UEPG). E-mail: najelaujiié@yahoo.com.br

2 Professor titular da Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: lguerra17@uol.com.br

3 Graduanda do Curso de Geografia (UNESPAR/UV), União da Vitória, PR, Brasil. Bolsista de extensão PIBEX, Fundação Araucária. E-mail: rayregi@gmail.com

4 Graduando do Curso de Geografia (UNESPAR/UV), União da Vitória, PR, Brasil. Bolsista de extensão PIBEX, Fundação Araucária. E-mail: jeanalvessilva81@gmail.com

## **ABSTRACT**

The present article aims at the dissemination of the actions of the project "Technological Literacy for Adults, Education and Citizenship: It is Always Time to Know", linked to the Pedagogy Course, of the State University of Paraná, Campus of União da Vitória. This project aims at the digital inclusion and use of new technologies, as well as the use of computers and the Internet, to train adults and seniors of União da Vitória, located in the southernmost part of the State of Paraná and Porto União Norte of the State of Santa Catarina, indispensable knowledge nowadays. The classes are focused on the collective work related to adult technological literacy, with periodic meetings with the teachers / advisors. The target audience is made up of adults, seniors, volunteers and fellows as well as teacher / advisor, and it is very important for us to combine theory with practice, observing the reality, knowledge and individual needs of each member enrolled in the project. The extension project began in 2006, and since then has been playing an important social and educational role, since we allow these adults and the elderly an appropriation of the knowledge of the technology, and we also obtain a birth of expectations, overcoming, interaction human and digital.

*Keywords:* Social Education. Third Age. Digital inclusion.

## **INTRODUÇÃO**

As atividades pedagógicas do projeto extensionista "Alfabetização Tecnológicas para Adultos e Idosos, Educação e Cidadania: sempre é tempo de saber" desenvolve-se desde 2006, no âmbito da universidade, vinculado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, sendo que em seus primeiros anos dedicou-se a alfabetização das primeiras letras e a partir de 2010 em um processo de reestruturação passou a focalizar a alfabetização digital e tecnológica de adultos e idosos frequentantes, sendo que desde 2014 conta com a ação de dois bolsistas vinculados a extensão universitária, financiada pela Fundação Araucária, agência de fomento do Estado do Paraná.

Assim, o projeto busca trazer o aprendizado sobre o computador, a internet, o celular, os equipamentos modernos e tecnológicos que estão inseridos na sociedade e no cotidiano da contemporaneidade aos partícipes: adultos e idosos.

Ponderamos que aprender depois de adulto ou idoso é mais difícil, ainda mais questões tecnológicas e inovadoras que fogem

ao domínio diário de pessoas mais humildes. Em geral as pessoas sentem dificuldade de inserção na cultura digital e as pessoas da família não tem muito tempo e às vezes nem paciência para auxiliar e ensinar o outro (YABU e UJIE, 2013).

No contexto atual a inclusão digital é muito importante para todos, pois a informatização é crescente na sociedade e ampliação de aparatos eletrônicos é constante. O uso e a utilidade do computador, da internet, do celular, tv, dvd, caixa eletrônico, mp3, mp4, iphone etc, estão na dinâmica do mundo social, político e econômico dos adultos e idosos.

Sendo que alguns adultos e idosos embora tenham aparelhos celulares possuem dificuldades em seu manejar. O projeto Sempre é Tempo de Saber vem provar que a aprendizagem pode se consolidar em todas às fases da vida, desde que haja disponibilidade e vontade de uma parte a outra, educadores e educandos, professores e acadêmicos, monitores e participantes do projeto.

Assim, este projeto busca ajudar os adultos e idosos a se manterem conectados. Nesse tempo que estamos, todos precisam da internet, tem algum familiar longe, basta ligar o computador e se comunicar, para nós que já sabemos manejar o computador nós achamos fácil. Mas pra quem é idoso é um desafio, pois essas tecnologias foram inventados a poucos anos e essa geração não teve o acesso as tecnologias como parte do cotidiano.

O atendimento e o trabalho pedagógico desenvolvido tem foco na dedicação total, no humanismo, no comprometimento social e pedagógico com o outro e no empoderamento, demonstrando solidariedade e responsabilidade com o grupo de adultos e idosos, e também com os acadêmicos voluntários que procuram o projeto, para também aprenderem sobre o ser professor e ensinarem em interação com o grupo atendido.

Como foi mencionado o projeto é formado por acadêmicos, adultos e idosos. Os acadêmicos são os dois bolsistas e alguns voluntários que têm respaldo das docentes orientadoras e dos bolsistas, a fim de aperfeiçoar sua formação docente e exercitar o ser professor em ação junto ao projeto. A esfera e a dinâmica do projeto são de parceria e ajuda mútua a todo o tempo. A cada conquista e aprendizagem, os idosos em especial, demonstram alegria e gratidão pelos novos conhecimentos adquiridos. E também ensinam muito com conversas e propagando sua experiência de vida.

A estrutura do artigo apresentado será composta por três tópicos na seguinte ordem: o primeiro tem por finalidade explicitar a base teórica e referencial que orienta ação pedagógica desencadeada no projeto; o segundo tópico será dedicado para explanação e debate das ações desenvolvidas no âmbito do projeto "Alfabetização Tecnológicas para Adultos e Idosos, Educação e Cidadania: sempre é tempo de saber"; e, o terceiro momento dedicado a considerações gerais percucientes à temática.

### **BASE REFERENCIAL DA AÇÃO DESENVOLVIDA NO PROJETO EXTENSIONISTA**

Terceira idade é a fase da vida que começa aos 60 anos de acordo com determinantes legais, embora não se tenha um marco cronológico preciso para isso, ela se estabelece ao sabor da economia, das práticas sociais e da subjetividade humana (YABU e UJIE, 2013).

Em 4 de janeiro de 1994, foi aprovado em nosso país a Lei 8.842, que institui a Política Nacional do Idoso, e posteriormente o Estatuto do Idoso, de 1 de outubro de 2003, Lei 10.741.

O Estatuto do Idoso vem cumprindo com vigor seu papel em prol da população envelhecida, e é também uma conquista da sociedade brasileira como política pública de inserção social, ao estabelecer direitos, deveres e definir punições aos que os violarem. Porém a pessoa idosa não se torna ciente e crítica de seus direitos por estes constarem na lei, faz-se necessário que a educação favoreça essas mudanças (YABU e UJIE, 2013, p. 92).

As pessoas idosas precisam ter contato com uma educação abrangente que as conscientizem de seus direitos. Igualmente, as pessoas da terceira idade, de acordo com Santos e Vaz (2008), procuram evitar situações que possam alterar seus hábitos, com medo do desconhecido, mas quando conseguem desfazer esta barreira da insegurança se fascinam com as novas oportunidades que podem alcançar.

Os idosos estão aprendendo a lutar por seus direitos e descobrindo a força de sua união. A partir do convívio social e da troca de ideias é que nascem novas motivações e a descoberta de conquistar qualquer área, seja na educação, na cultura ou na família (SANTOS e VAZ, 2008, p. 338).

Dessa forma, segundo Pinheiro Junior (2004), definir idoso nos dias de hoje contribui para quebrar alguns preconceitos sociais e configurar uma nova representação social acerca da velhice. Yabu e Ujii (2013) evidenciam que uma pessoa aposentada não deverá deixar de fazer parte do mundo e da sociedade, assim é preciso que contextos sociais e educacionais acolham o idoso promovendo espaços de aprendizagens.

Apesar de que para muitos, os trabalhos envolvendo pessoas idosas não trazem acrescentamentos práticos, são de difícil condução e necessitam maior dedicação. Há várias razões para trabalhar com idosos: dentre elas, o que nos motiva é oferecer condições de igualdade para as atividades da vida, aumentar as possibilidades para a utilização de produtos e serviços, contribuindo e melhorando a qualidade de vida dos idosos (FRANCO e SILVA, 2009 p. 55).

Coaduna-se com o explicitado Yabu e Ujii (2013), as quais pontuam que se o idoso ou aposentado tem seu tempo livre é importante que este seja bem aproveitado. O idoso não é um ser menos capaz, a incapacidade está na mente de quem não tem autoestima, é preciso um trabalho pedagógico que fortaleça a confiança e a capacidade de aprender.

Os idosos ou indivíduos da terceira idade precisam ser tratados de uma maneira diferente, eles não se conformam ou não deveriam se conformar em receberem tratamentos infantis ou serem menosprezados. O idoso na contemporaneidade entende que precisa se abrir a novos horizontes, discutir, ser ouvido e acima de tudo continuar sendo um cidadão no mundo e com o mundo (SANTOS e VAZ, 2008).

Os idosos estão buscando seu espaço no mundo social, ao passo que continuam vinculados ao ambiente familiar, dedicados à família, filhos e netos, mas começam se expandir e formar novos

grupos de convívio, no século XXI o vínculo familiar não lhes dá mais a quantidade de estímulos de que eles necessitam.

Pereira e Neves (2011) pontuam que a população está cada vez mais envelhecida, ou seja, por uma transformação demográfica iniciada no último século passado aumentou-se o número de idosos em todas as partes do mundo, inclusive no cenário brasileiro. Assim, o uso da internet pode contribuir para a inclusão digital do idoso e contribuir para a melhoria da qualidade de vida como também para um processo de alfabetização digital.

Atualmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem ocupando espaço no dia a dia de todos (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) de forma irreversível, o que influencia não só na vida profissional como na particular. Para os jovens que já nasceram numa época digital, é muito simples o estabelecimento de uma relação íntima com estas ferramentas, mas para outros é um grande desafio (PEREIRA e NEVES, 2011).

Para os autores, supracitados com esta nova dimensão coletiva de pessoas ligadas entre si que partilham, colaboram e geram conhecimento, proporcionou o desenvolvimento de ferramentas com o objetivo de estreitar distâncias e de partilhar informações. Assim, recursos como blogs, e-mail, redes sociais estão hoje, a serviço de toda a população em apenas um clique. As TIC possibilitam o encurtamento de distância e facilitam a comunicação, mas será que todos os brasileiros tem acesso a elas? Eis uma questão que acompanha as reflexões e a ação pedagógica junto ao projeto extensionista do qual somos partícipes.

Para Silva (2008) a nova sociedade da preferência às TIC como forma de compilação da informação e partilha do conhecimento, significa que, quem não tem acesso a tecnologia estará de alguma forma excluída de toda esta movimentação social. E um dos grupos que de imediato surge entre os excluídos tecnológicos e digitais são os idosos, uma vez que foram educados em uma época que saber ler e fazer cálculos matemáticos já era suficiente para se manterem informados.

Maciel, Pessim e Tenório (2012) demarcam que os avanços tecnológicos são compreendidos como facilitadores e necessitam ser incorporados ensinados e aprendidos, por todos, em especial adultos e idosos que se formaram no século passado, para que possam funcionar no contexto atual em que se inserem. As inúmeras

possibilidades que existem de uso do conhecimento promovido pelos avanços da tecnologia influenciam na forma de agir e pensar de todas as gerações que vivem no momento atual.

Estamos imersos em um cenário de modernização, nos quais as autoras acreditam ser imprescindível promover o acesso às novas tecnologias à população adulta e idosa, ao que se refere à inclusão digital, o qual pode ser realizado por cursos, oficinas de informática e projeto extensionista voltado especificamente para esse público. Com efeito, identificamos o proposto como foco de verticalidade de nossas ações no projeto extensionista "Alfabetização Tecnológicas para Adultos e Idosos, Educação e Cidadania: sempre é tempo de saber".

Diante disto existem algumas condições facilitadoras e desafiadoras no processo da aprendizagem, as quais são evidenciadas com perspicácia por Maciel, Pessim e Tenório (2012) dentre elas o fato de serem idosos os mesmos sentem dificuldades com as novas tecnologias, o qual pode ocorrer problemas de saúde em relação à memória e visão, receio em relação o aprender e estragar o computador e de não receber ajuda dos colegas para superar as dificuldades de aprendizado. Em relação às questões facilitadoras podem receber ajuda dos monitores, podem trocar ideias com os colegas, a turma ser formada de uma mesma faixa etária propicia identificação e é lócus de construção de novas amizades.

Em geral o estar junto e o aprender torna a vida do idoso mais alegre sem dúvida seja na experiência vivenciada por outros pesquisadores ou na nossa isto é uma dimensão válida e observável. A inclusão digital possibilita ao idoso se comunicar com amigos e parentes diminuindo assim a solidão e o isolamento, melhora o desenvolvimento de atividades rotineiras que se utiliza do raciocínio e da memória, podendo se utilizar de jogos para isso.

Assim, pontuamos que as aulas de informática contribuem para a terceira idade, assegurando a integração social, inclusão digital, forma de se relacionar com outras pessoas, lazer, entretenimento e exercícios para a memória.

## **O PROJETO EM AÇÃO: ALFABETIZAÇÃO DIGITAL**

As aulas do projeto neste ano tiveram início com uma turma de 10 alunos matriculados, a maioria da terceira idade que é o

público-alvo. Aos poucos conseguimos aumentar o número de alunos, sendo um total de 18 matriculados, porém a média de alunos por aula é de 8 a 10, em função de compromissos familiares assumidos pelos idosos, problemas de saúde e particulares em geral. O horário de funcionamento é semanal das 17h30 as 18h30, as quintas-feiras, no Laboratório de Informática do Curso de Pedagogia e/ou no LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores.

O contato mantido com os participantes sua maioria da terceira idade nos permite afirmar que estes idosos tem se envolvido em diferentes atividades, variados cursos de interesse, dança, aprendizagem de línguas, informática, o que traz para esta fase da vida aprendizado, convívio social e melhora da autoestima.

Durante o ano contamos com à participação de acadêmicas voluntárias do curso de Pedagogia em sua maioria, para auxiliar nas atividades aplicadas aos alunos do projeto e dois bolsistas, no momento acadêmicos do curso de Geografia, com bolsa vigente de setembro a agosto.

As acadêmicas voluntárias que tem se envolvido com o projeto extensionista mostraram-se muito prestativas e dispostas, criando planos de aula dentro das propostas sugeridas e auxiliando os alunos da melhor maneira, sendo sempre que possível uma auxiliar para cada aluno, para que conseguissem alcançar rapidamente o objetivo de aprender e desenvolver suas habilidades perante a tecnologia.

De maneira geral, os envolvidos com o projeto fizeram alguns flyers e convites impressos e distribuíram em alguns locais de circulação pública na tentativa de aumentar o número de participantes no projeto, o qual teve um declínio de procura no último ano, acredita-se que um pouco em função da greve universitária do ano letivo 2015, que interrompeu as atividades do projeto extensionista por várias vezes, o que pode ter desmotivado os participantes da turma dois, que funcionava as terças-feiras.

O trabalho pedagógico de alfabetização digital, junto à terceira idade é minucioso, os idosos para aprenderem precisam criar laços de confiança com seus educadores, o que conquistamos aos poucos, com bastante conversa, pois mesmo sendo sem custo há outros quesitos que os participantes procuram e esperam do projeto, os alunos que temos são a maioria convidados de nossas acadêmicas voluntárias, pois eles se sentem mais confiantes.

As aulas são planejadas de acordo com a necessidade dos alunos, assim o ensino foi desde o básico do computador, como aprender ligar/desligar, criar pastas, escrever no word etc., até o mais complexo e demorado para eles como criar e fazer redes sociais, baixar músicas, editar fotos etc; procuramos sempre a forma mais simples para o entendimento deles, para que aprendessem rápido e de maneira que lembrassem daquilo que foi ensinado.

Sempre que possível escolhíamos algumas dinâmicas para alegrar a turma e principalmente para sentir o projeto aconchegante, um lugar harmonioso onde tivessem vontade de voltar por ser agradável e gratificante tanto para eles quanto para nós, e isso funcionava, todos adoravam os dias de dinâmicas, e adaptamos este método principalmente quando fomos prejudicados pelos cortes de gastos que a universidade enfrentou, interrupções da conexão com a internet, nossa principal ferramenta para as aulas.

Neste ano podemos observar grandes evoluções, onde os alunos já estavam mais capacitados desde o início das aulas, devido aos anos anteriores onde já haviam participado do projeto, o que facilitou o desenvolvimento das aulas possibilitando maior conhecimento das ferramentas utilizadas.

Os alunos que frequentam o projeto tem uma faixa etária de 50 a 77 anos, com um grau de diversificado de nível básico e superior. O projeto não segue somente a linha tecnológica, além das atividades propostas, aplicamos atividades lúdicas e dinâmicas estabelecendo, portanto uma interação maior entre todos.

As monitoras voltam total atenção aos participantes, fazendo-os com que se sintam motivados a aprender. Os participantes do projeto, com o qual temos contato há aproximadamente um ano tem trilhado uma trajetória demarcada por dois momentos o antes, onde encontrávamos alunos desprovidos da tecnologia, do uso do computador e de suas ferramentas, os quais não possuíam nenhuma expectativa de si mesmos, e o medo tomava conta de seus atos diante a máquina, e o durante, onde pouco a pouco as dúvidas foram sendo esclarecidas temos ação, tentativas, erros e acertos, um processo de elevação da autoestima, assim vivenciamos um momento que conseguimos observar o progresso de cada aluno e realizar um comparativo de nossa ação educativa.

Como em tudo que fazemos tem seus pontos negativos e positivos, com o projeto não é diferente, logicamente é um programa

maravilhoso, mas sempre encontramos algumas dificuldades, portanto vamos aponta-las para procurar soluções futuramente para o que não está bom e melhorar ainda mais o que já está bom: o projeto precisa de uma maior divulgação, de boca a boca, em cartazes, murais, nas redes sociais, nas rádios da cidade, o projeto é ótimo, mas ficaria ainda melhor com maior adesão e aumento de participes.

Atividades novas são sempre bem vindas, os alunos precisam aprender algo novo a cada aula e jamais torna-la maçante, por isso é importante a participação das voluntárias na elaboração dos planos de aula, se possível cada uma deve realizar um ou mais, com diferentes temas e atividades.

À medida que o projeto se expande é necessário que novas voluntárias se envolvam, para isso é preciso divulgar também o trabalho, não somente no âmbito do curso de Pedagogia, mas a todos os cursos da universidade possibilitando maior interação de todos e conhecimento do projeto. Ainda que o trabalho seja voluntário, regras devem ser estabelecidas, pois o voluntário está atuando como professor, ele está ensinando aquilo que sabe, isso deve ser deixado bem claro desde o começo.

Estas ações extensionistas para o idoso, denominadas Universidades Abertas para a Terceira Idade (ou nomenclatura afim) fundamentam-se na concepção de educação permanente, empoderamento, protagonismo e auto realização do idoso. [...] Dentro dessa perspectiva da educação permanente e sendo a universidade um lugar por excelência para o aprimoramento, a pesquisa, a busca do conhecimento e também a democratização do saber, timidamente surge em seu âmago, um espaço educacional para essa faixa etária. As universidades ampliam sua função social, buscando integrar aqueles que se encontram à margem do processo de desenvolvimento (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA e SILVA, 2016, p. 156-157).

**Podemos concluir que o projeto trás muita experiência a todos, nos faz refletir sobre novos horizontes, nos motiva a querer aprender e ensinar, é gratificante, é único, um trabalho lindo e que trás o conhecimento a todos. Ainda que com algumas barreiras no caminho,**

conseguimos superá-las e dar continuidade a este projeto que já faz parte da história de muitos, onde todos aprendem e ensinam. Procuramos evoluir a cada passo, proporcionando ao nosso público um ambiente agradável de ensinamentos coerentes com aquilo que necessitam.

O projeto Sempre é Tempo de Saber nas Cidades Gêmeas do Iguazu, cumpre uma função social e educacional importante, uma vez que possibilitamos a estes idosos o conhecimento da tecnologia que não teriam acesso de outro modo. Frente a ação educativa que se desenvolve no âmbito do projeto temos um nascedouro de expectativas, superação, interação humana e digital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A informática e as tecnologias em geral se fazem presente no cotidiano das pessoas e possui grande influência na sociedade, principalmente no que diz respeito à educação, onde torna a forma de aprendizado muito mais dinâmica e interessante, influenciado também na forma de como as pessoas vivem em sociedade.

A informática contribui com o desenvolvimento da humanidade, nos possibilita inúmeras experiências de comunicação, conhecimento e uma nova forma de explorar o mundo.

O uso da tecnologia na sociedade aumenta a cada dia, e pessoas que não possuem contato com essas tecnologias se veem na necessidade de aprender e compreender nem que apenas um pouco, a utilizar esses meios para sobreviver no mundo atual.

O projeto Sempre é Tempo de Saber, trilha um caminho de desenvolvimento e superação com seus participantes, propiciando a alfabetização ou inclusão digital do idoso, através da aprendizagem da informática, a qual reativa a autoconfiança e dimensionamento participativo do idoso no âmbito das relações humanas e virtuais, onde foram abordadas aulas de digitação, também de comunicação através da internet, uso da internet para pesquisas e conteúdos novos.

Enfim concluímos que não existe idade para adquirir novos saberes, a vida se torna muito mais bela e gratificante quando estamos em contato com as pessoas integradas no mundo e na sociedade. Para os aprendentes independentemente da faixa etária, e para quem ensina a experiência é única, a troca de conhecimentos é muito forte e recíproca, onde quem ensina aprende e quem aprende também

ensina, sendo assim através das aulas os idosos vão aprendendo e repassando para seus familiares que não tem esse conhecimento sobre as tecnologias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Brasília-DF: Congresso Nacional/Imprensa Oficial, lei 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)

FRANCO, A. N.; SILVA, J. C. P. *Antropometria Estática de Indivíduos da Terceira Idade*. São Paulo: Editora UNESP/ Cultura Acadêmica. 2009.

MACIEL, P. C. S.; PESSIM, G.; TENÓRIO, L. C. Terceira Idade e Novas Tecnologias: Uma Relação de Possibilidades e Desafios. In: *Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades*. Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 03 a 06 de Setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.aninter.com.br>> acesso em: 10 jun. 2016.

OLIVEIRA, R. C.; SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA, F. O. A. da. Análise das Produções sobre Educação na Terceira Idade. In: *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*. Curitiba-PR: UTP, v. 11, n. 28, mai./ago. 2016, p. 151-168.

PEREIRA, C.; NEVES, R. Os Idosos e as TIC: Competências de Comunicação e Qualidade de Vida. In: *Revista Kairós Gerontologia*. v. 14, n1, São Paulo, março 2011, p. 5-26. Disponível em: <<http://revista.pucsp.br>> Acesso em: 08 jun. 2016

PINHEIRO JUNIOR, G. Sobre Alguns Conceitos e as Características de Velhice e Terceira Idade: Uma Abordagem Sociológica. In: *Revista Linhas*. Florianópolis-SC: UDESC, v.6, n.1, 2005, p.1-14. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br>> Acesso em: 08 jun. 2016.

SANTOS, G. A.; VAZ, C. E. Grupos da terceira idade, interação e participação social. In: ZANELLA, A.V. et al. (org.). *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008, p. 333-346. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 07 jun. 2016

YABU, S. N.; UJIE, N. T. Terceira Idade, Educação Social e Inclusão Digital: Uma Análise Pautada no Projeto "Sempre é Tempo de Saber", *Revista de Ciências da Educação*, ano XV, n.28, jun. 2013, p. 89-106.

**Submetido em Agosto 2016**

**Aceito em Novembro 2016**

**Publicado em Janeiro 2017**